



Prefeitura Municipal de Tremembé - SP
Inspetor de Alunos

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos diversos	1
Principais tipos e gêneros textuais e suas funções.....	7
Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo.	17
Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronomes, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção.	19
Tempos, modos e flexões verbais.	30
Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número).....	35
Colocação pronominal.....	38
Concordâncias verbal e nominal	40
Crase	42
Ortografia (conforme Novo Acordo vigente).	43
Pontuação.	44
Acentuação.....	49
Exercícios	51

MATEMÁTICA

Conjuntos: linguagem básica, pertinência, inclusão, igualdade, união e interseção ...	1
números naturais, inteiros, racionais e reais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.....	8
Média aritmética simples.....	24
Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum.....	24
Medidas: comprimento, área, volume, ângulo, tempo e massa; Unidades de medida (metro, centímetro, milímetro, decâmetro, decímetro, hectômetro e quilômetro)	26
Regra de três simples e composta.....	30
Porcentagem, juros e descontos simples.....	32
Operações com expressões algébricas e com polinômios	35
Progressões aritmética e geométrica.....	44
Raciocínio lógico e sequencial	48

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e o combate à desigualdade	1
A avaliação e reconstrução das práticas em seu trabalho como Inspetor de Alunos ..	1
A mediação na promoção da autonomia dos educandos, do reconhecimento e do respeito entre eles, prevenindo indisciplina e bullying, com diálogo, coerência e exigência	2
Organização da escola centrada no processo de desenvolvimento integral do educando.....	3
Gestão democrática: a participação como princípio.....	4
Relação entre educação, escola e sociedade: concepções de Educação e Escola;...	4
Função social da escola;	15
Educação inclusiva e compromisso ético e social.....	22
O processo socioeducativo.	23
Disciplina, higiene e formação física, mental, social e intelectual dos alunos.	24
Noções de segurança e portaria, controle de presença, guarda e proteção de alunos.....	24
Cuidados com o patrimônio, equipamentos e documentos	25
Noções de primeiros socorros.....	26
Lei Orgânica do Município de Tremembé.....	49

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”



Conjunto está presente em muitos aspectos da vida, sejam eles cotidianos, culturais ou científicos. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar a lista de amigos para uma festa agrupar os dias da semana ou simplesmente fazer grupos.

Os componentes de um conjunto são chamados de elementos.

Para enumerar um conjunto usamos geralmente uma letra maiúscula.

Representações

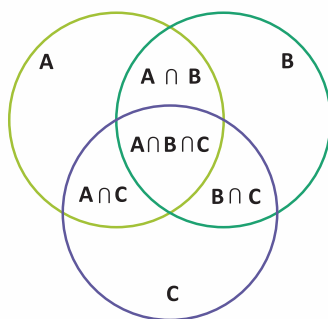
Pode ser definido por:

-Enumerando todos os elementos do conjunto: $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$

-Simbolicamente: $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$, enumerando esses elementos temos:

$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$

– Diagrama de Venn



Há também um conjunto que não contém elemento e é representado da seguinte forma: $S = \emptyset$ ou $S = \{\}$.

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

A é subconjunto de B

Ou A é parte de B

A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B: $A \not\subset B$

Símbolos

\in : pertence

\notin : não pertence

\subset : está contido

$\not\subset$: não está contido

\supset : contém

$\not\supset$: não contém

$/$: tal que

\Rightarrow : implica que

\Leftrightarrow : se, e somente se

\exists : existe

\nexists : não existe

\forall : para todo(ou qualquer que seja)

\emptyset : conjunto vazio

\mathbb{N} : conjunto dos números naturais

\mathbb{Z} : conjunto dos números inteiros

\mathbb{Q} : conjunto dos números racionais

$\mathbb{Q}' = \mathbb{I}$: conjunto dos números irracionais



Conhecimentos Específicos

A mediação de conflitos nas escolas é uma prática que busca promover um ambiente educacional harmonioso, onde alunos, professores e demais membros da comunidade escolar possam conviver de forma saudável e construtiva. Neste texto, exploraremos a importância da mediação de conflitos nas escolas e como abordagens holísticas e inovadoras podem contribuir para lidar com os desafios dessa área.

Essa tarefa apresenta uma miríade de desafios e complexidades. O ambiente escolar é diverso, composto por alunos de diferentes origens socioeconômicas, culturais e étnicas, o que pode resultar em choques de valores, crenças e comportamentos. Além disso, conflitos podem surgir em diversas situações, como disputas entre alunos, conflitos entre alunos e professores, questões de bullying, entre outros.

A primeira questão a ser abordada é a compreensão dos mecanismos de mediação. Os profissionais responsáveis pela mediação de conflitos nas escolas devem possuir habilidades específicas, como empatia, comunicação efetiva e capacidade de promover a colaboração. Eles devem ser imparciais, confidenciais e capazes de criar um ambiente seguro, onde todos os envolvidos se sintam ouvidos e respeitados.

— Benefícios da Mediação de Conflitos nas Escolas

A mediação de conflitos oferece uma série de benefícios tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar como um todo. Ao promover a resolução colaborativa de problemas, a mediação ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais nos alunos, como empatia, comunicação não violenta e resolução pacífica de conflitos. Além disso, a mediação de conflitos contribui para a melhoria do clima escolar, reduzindo a incidência de bullying e violência.

— Estratégias de Mediação

Para alcançar resultados efetivos na mediação de conflitos nas escolas, é fundamental adotar abordagens holísticas e inovadoras. Isso significa ir além das soluções tradicionais e explorar novas estratégias que levem em consideração as necessidades e peculiaridades de cada situação. Algumas estratégias eficazes incluem:

– **Treinamento e capacitação:** Professores, mediadores e demais profissionais envolvidos no processo de mediação devem receber treinamento adequado para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. Esse treinamento pode incluir workshops, cursos e práticas de simulação de casos reais.

– **Programas de educação socioemocional:** A implementação de programas de educação socioemocional nas escolas é essencial para promover habilidades como autoconsciência, autogestão, consciência social e tomada de decisões responsáveis. Essas habilidades são fundamentais para prevenir e lidar com conflitos de forma saudável.

– **Mediação entre pares:** A mediação entre pares é uma estratégia poderosa, onde alunos treinados atuam como mediadores em conflitos entre outros alunos. Essa abordagem incentiva a resolução pacífica de problemas e promove o protagonismo dos alunos na construção de um ambiente harmonioso.

– **Uso de tecnologia:** A tecnologia pode ser uma aliada na mediação de conflitos nas escolas. Plataformas online e aplicativos podem ser utilizados para facilitar a comunicação entre os envolvidos, provendo recursos educacionais sobre resolução de conflitos e promover a reflexão e o autoconhecimento dos alunos.

Essa importante prática para a promoção de um ambiente educacional harmonioso e saudável exige abordagens holísticas e inovadoras, que vão além das soluções tradicionais. Ao adotar diferentes, as escolas podem criar um ambiente propício à resolução pacífica de conflitos e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais. A busca contínua pelo aprimoramento e pela excelência na mediação de conflitos é fundamental para promover a paz, a justiça e o bem-estar nas instituições educacionais.

— Combate e prevenção de indisciplina

Ao adotar atividades criativas e construtivas que envolvam o aluno, o professor busca o desenvolvimento da autodisciplina, buscando o reforço positivo das atitudes, trabalhando assim, de forma preventiva em substituição a atitudes repressivas que o reprimem e tensionam o ambiente de sala de aula, prejudicando a aprendizagem.

Porém, nem só do professor depende a disciplina, cabendo à escola algumas posturas determinantes para combater e prevenir a indisciplina.